BIG IDEAS
on global issues

Global
Education
Time

MIGRAÇÕES

CONCEITOS CHAVE &
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM



Novembro
2024

Ficha Técnica:

Título:
Migrações: Conceitos-chave & resultados de aprendizagem

Autoria:
CISP - Comitato Internazionale per lo Sviluppo dei Popoli

Revisão e atualização:
Mariza Soares – Emosciência (Brasil)*
Carolina Hissa – Emosciência (Brasil)*
Miguel de Barros (Guiné Bissau)*
Alexandra Dias da Silva
Amanda Franco
La Salete Coelho
Sandra Oliveira

*Na medida do possível, procurámos evitar uma abordagem eurocêntrica das temáticas. Nesse sentido, promovemos uma revisão dos materiais por colegas do Sul Global.

Edição:
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo & 4Change

Ano de publicação:
2024

Conceção gráfica:
Zerogravità - Agenzia creativa

ISBN: 978-989-8756-77-0
DOI: 10.57910/ipvc.ese-978-989-8756-77-0

1 As migrações, um fenómeno global

A migração é, antes de tudo, um direito natural, uma característica da existência humana e do mundo globalizado e interdependente. Desde as mais remotas épocas, entre 2 milhões e 1,8 milhões de anos atrás, que o ser humano migra, primeiramente partindo de África em direção à Ásia e, mais tarde, chegando à Europa (entre 1,5 milhões e 1 milhão de anos atrás). A fixação no solo para a criação de um território veio posteriormente[1].

Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de refletir sobre o direito à liberdade de ir e vir como condição inerente a qualquer pessoa e compreender que a migração é um processo global e natural da Humanidade. Deverá ser capaz de pensar criticamente sobre o facto de que todas as pessoas são descendentes de migrantes e que a tendência é que assim continue, ocorrendo com muitos grupos de indivíduos, para todas as partes do planeta, e não somente para o continente europeu.

Sendo parte da Humanidade, a migração é considerada um direito na Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 13.º)[2]. Assim, deve ser reconhecido que qualquer pessoa humana, sob qualquer condição, tem o direito de se deslocar dentro e fora de um território. Como defendido por Hannah Arendt, em Origens do totalitarismo, qualquer ser humano tem direito a ter direitos. Isto implica reconhecer que a migração está ligada ao conceito e exercício da cidadania, na sua conceção mais ampla[3], assim como tantos outros direitos humanos.

Tendências e desafios globais da migração

Algumas pessoas optam por migrar (para, por exemplo, terem uma vida melhor), enquanto outras são forçadas a migrar (devido, por exemplo, à guerra ou às alterações climáticas). Algumas forças, como a guerra, a pobreza e a falta de serviços, **expulsam** as pessoas. Outras forças **atraem** as pessoas, tal como o emprego, a segurança, a tolerância religiosa, o menor risco de desastres naturais ou melhores terras.

[1] https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/12/qual-e-a-origem-da-humanidade-segundo-a-ciencia
[2] https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/
[3] O conceito amplo de cidadania, segundo Marshall, decorre da própria evolução dos direitos humanos e caracteriza-se por contemplar os direitos políticos, civis e sociais. Fonte: Marshall, T. H. (1967). Cidadania, classe social e status. Zahar Editores.

As pessoas refugiadas são empurradas (forçadas) a migrar devido a conflitos, perseguições ou violência. Na América Central e Latina[4], o reconhecimento da grave violação de direitos humanos também se tornou uma hipótese de reconhecimento da condição de pessoa refugiada, para os países que ratificaram a Declaração de Cartagena, de 1984. Fatores políticos, sociais, ambientais e económicos (por exemplo, a discriminação, o desemprego, a desigualdade económica entre países) podem criar fluxos migratórios que poderão ser considerados forçados ou não.

O Relatório Mundial sobre Migrações (2024, publicado pela IOM), que apresenta as últimas tendências e os desafios globais para a mobilidade humana, destaca o número de pessoas migrantes que são forçadas a sair do seu país de origem, que passou de 20 milhões, em 2000, para 120 milhões, em 2024. Em 2023, aproximadamente 300 milhões de pessoas residiam num país diferente do seu país de nascimento; as remessas internacionais tiveram um aumento de 650%, passando de 128 mil milhões para 831 mil milhões de dólares, entre 2000 e 2022 (McAuliffe & Oucho, 2024). Dados da ACSS – Africa Center for Strategic Studies (Williams, 2024) revelam a forma como as tendências de migração africana são condicionadas por fatores estruturais: cerca de 43 milhões de pessoas migrantes africanas permanecem no continente; contudo, entre 6,6 e 8,2% atravessam as fronteiras do continente com destino ao Médio Oriente e à Europa. Em termos gerais, pode referir-se que a "maior parte da migração é regular, segura e com foco regional, diretamente vinculada a oportunidades e meios de subsistência"[5].

Cada uma destas pessoas migrantes tem uma história individual e familiar.

Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de compreender que existem inúmeras razões pelas quais as pessoas migram e de analisar alguns fatores-chave de "atração" para e "expulsão" de um território. Deverá ser capaz de identificar diferentes tipos de fluxos migratórios e de descrever algumas das causas políticas, sociais, ambientais e económicas da migração. Deverá ser capaz de relacionar histórias de migrantes com vivências familiares, e de se familiarizar com os conceitos de empatia e alteridade.

[4] Deste modo, a definição ou o conceito de pessoa refugiada utilizado na região é o que, além de conter os elementos da Convenção de 1951 e do Protocolo de 1967, considere também como pessoas refugiadas quem tenha fugido dos seus países porque a sua vida, segurança ou liberdade tenham sido ameaçadas pela violência generalizada, a agressão estrangeira, os conflitos internos, a violação maciça dos direitos humanos ou outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública.
https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf

[5] https://brazil.iom.int/pt-br/news/relatorio-mundial-sobre-migracao-de-2024-revela-ultimas-tendencias-e-desafios-mundiais-para-mobilidade-humana

2 CAUSAS DA MIGRAÇÃO

Fluxos migratórios

Os fluxos migratórios pacíficos, violentos e "forçados" têm ocorrido ao longo da História. O comércio transatlântico de pessoas escravizadas[6] é um exemplo de migração forçada, tendo atingido entre 10 a 12 milhões de pessoas. Em traços gerais, grande parte das pessoas descendentes deste comércio de pessoas escravizadas ainda enfrentam situações de exclusão social, nomeadamente de discriminação, ausência de habitação condigna e racismo. Na América Latina[7], as pessoas afrodescendentes são 2,5 vezes mais propensas a viver em situação de pobreza crónica, quando comparadas com pessoas brancas ou mestiças. Por exemplo, no Brasil[8], a proporção de pessoas pobres entre afrodescendentes é praticamente o dobro da população branca. A taxa de desemprego também é maior neste grupo. As pessoas afrodescendentes têm menos anos de ensino concluído e uma baixa representatividade em cargos de decisão públicos e privados.

Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de reconhecer as características dos diferentes tipos de migração (pacífica, forçada, violenta). Deverá ser capaz de referir algumas migrações históricas importantes (por exemplo, migração desde África, migração para as Américas, comércio transatlântico de pessoas escravizadas ou por conquistas e guerras). Deverá ser capaz de refletir sobre a herança que a escravidão deixou, com incidência na vida social das pessoas afrodescendentes.

A migração atual está frequentemente ligada a acontecimentos do passado. As violentas colonizações europeias entre os séculos XV e XX, de partes da Ásia e de grande parte de África e das Américas, levaram, por sua vez, à migração

[6] Utiliza-se o termo "pessoas escravizadas", pois parece mais significativo para referir pessoas que foram subjugadas à escravidão e proibidas de manifestar a sua condição de liberdade em função dos grupos de interesse globais.
[7] Banco Mundial (2018), disponível em: https://news.un.org/pt/story/2018/08/1635842
[8] Agência IBGE (2022), disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento

(pacífica) para a Europa no século XX. "Estamos aqui porque vocês estiveram lá" (Sivanandan)[9].

Acontece que, no século XX, outros fatores, para além da colonização europeia, contribuíram para outros fluxos migratórios, como o período pós-guerra, a industrialização e a procura de mão-de-obra mais barata e melhores incentivos fiscais, entre outros. Não apenas o continente europeu constata esse fluxo de migrantes, mas também o continente americano (por exemplo, o Brasil) registou grandes fluxos de migrantes em busca de melhores condições de vida e proteção[10].

Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de determinar as ligações entre acontecimentos do passado recente ou mais longínquo e a migração atual. Deverá ser capaz de, por exemplo, explicar a ligação entre as colonizações europeias passadas, o período de guerras e conflitos, bem como o desenvolvimento económico e a migração contemporânea para diversos lugares do mundo.

Desigualdades mundiais

O Relatório Mundial da Desigualdade, de 2022, revela os efeitos brutais da economia global e apresenta um mapeamento da desigualdade: os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% do rendimento, enquanto metade da população mundial fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% do rendimento (Chancel et al., 2022). Portanto, a desigualdade social, os conflitos políticos, as guerras e as questões climáticas aparecem como as causas mais recorrentes destes fluxos migratórios. Todas elas incorrem nas chamadas violações de direitos humanos, na medida em que comprometem a dignidade humana, princípio fundamental do direito humanitário. Todas essas formas de migrações geram expectativas em quem vai à procura de melhores condições de vida e de quem permanece no país de origem. É uma aposta, incerta, injusta e que precisa de ser acompanhada não apenas para a pessoa que migra, mas também para quem, por impossibilidade, passa a depender desta que se ausenta.

[9] https://www.ourmigrationstory.org.uk/oms/by-era/1900%E2%80%932000
[10] Fonte: Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. Estudos Avançados, 26(75), 137-156. https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000200009

Por exemplo, as alterações climáticas[11] podem afetar negativamente a capacidade das famílias produzirem alimentos e sobreviverem, na maioria dos países do mundo. Como consequência, as famílias acabam por endividar-se para ajudar um membro da família a migrar[12]. Esperam que essa pessoa trabalhe e tenha condições para enviar "remessas" para casa, para ajudar nas despesas com necessidades básicas, tal como cuidados de saúde, escola ou alimentação, as quais, de outra forma, as famílias teriam dificuldade em suportar[13]. São as "remessas migrantes" que sustentam milhões de famílias e, até, equilibram a economia de muitos países.

Objetivos de aprendizagem

- **Cada estudante deverá ser capaz de compreender que a migração pelo mundo, seja leste-oeste ou norte-sul, é uma consequência da disparidade na igualdade mundial, que se apresenta como uma impossibilidade de se viver condignamente. Deverá ser capaz de exemplificar casos de migrações atuais com base em diversas causas (clima, economia, conflito, etc.) e relacionar a dependência emocional, social e económica entre essas pessoas que saem de seu local de origem e as que ficam, por opção ou necessidade.**

A migração ocorre interna e internacionalmente. Atualmente, temos exemplos de migrações dentro da Europa, como a que ocorreu no início do conflito Rússia-Ucrânia, na América Latina – como o caso da Venezuela para o Brasil –, e aqueles a nível mundial, como as migrações da Síria, da Palestina, do Afeganistão e de países africanos. É importante realçar que a maior parte destas migrações são de forma temporária; muitas pessoas migrantes regressam ao seu país de origem[14] assim que as condições que precipitaram a saída cessam. A grande maioria das pessoas não migra para além das fronteiras[15]; um número muito maior de migrantes move-se dentro do seu próprio país.

[11] Fonte: Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. Estudos Avançados, 26(75), 137-156. https://www.hrw.org/pt/world-report/2024
[12] United Nations Climate Change (2018), disponível em: https://unfccc.int/news/migration-and-climate-change-need-to-be-tackled-together; IOM (2024), disponível em: https://environmentalmigration.iom.int/environmental-migration
[13] World Bank Group (2019), disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2019/04/08/record-high-remittances-sent-globally-in-2018
[14] https://migrationdataportal.org/themes/return-migration
[15] Considera-se que pessoas deslocadas internas estão deslocadas dentro de seu próprio país, pelos mesmos motivos de uma pessoa refugiada, ainda que não tenham atravessado uma fronteira internacional para procurar proteção. Mesmo tendo sido forçadas a deixar os seus lares por razões similares às das pessoas refugiadas (e.g., perseguições, conflito armado, violência generalizada, grave e generalizada violação dos direitos humanos, etc.), as pessoas deslocadas internas permanecem legalmente sob a proteção do seu próprio Estado – ainda que o Estado seja a causa da fuga. Disponível em: https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/quem-ajudamos/deslocados-internos

A ACNUR – Agência das Nações Unidas para os Refugiados (2024)[16] revelou que o total de pessoas desalojadas internas cresceu mais de metade e atingiu os 68,3 milhões de pessoas em cinco anos.

Desafios da integração no país de acolhimento

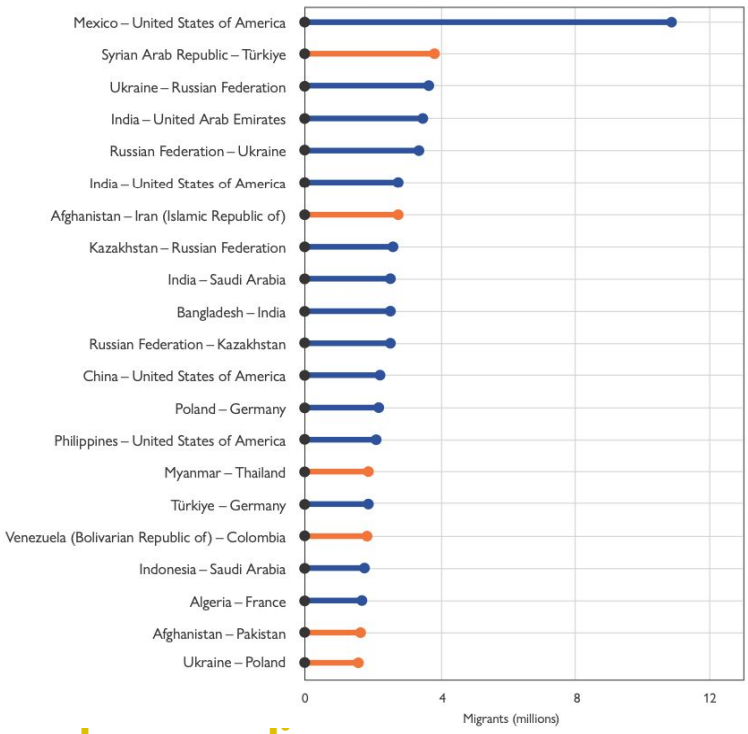
Uma das questões mais problemáticas vividas por migrantes internacionais é a integração no país de acolhimento. A migração, uma parte intrínseca da história humana, é comumente ofuscada por narrativas sensacionalistas. A maior parte da migração é regular, segura e com um foco regional, diretamente vinculada a oportunidades e meios de subsistência. Mesmo assim, a desinformação e a politização do tema contagiaram o discurso público e, por isso, é necessária uma descrição clara e precisa das dinâmicas da migração (McAuliffe & Oucho, 2024, pela IOM). Em cinco anos, houve um crescimento em mais de metade do total de pessoas migrantes internas, gerado por confrontos nos países. O número atingiu 68,3 milhões, destaca o Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (2024)[17]. O documento indica que a tendência de migração duplicou na última década. A situação reflete conflitos novos ou em transformação, para além de "uma falha de longa data em resolver crises". Segundo a ACNUR (2024), a quantidade de pessoas nessa situação equivale, aproximadamente, à população do Japão. A Síria continua a ser a maior crise de migração do mundo, com 13,8 milhões de pessoas desalojadas à força, a viver dentro e fora do país.

O Relatório Mundial sobre Migrações (2024, publicado pela International Organization for Migration) apresenta os maiores fluxos migratórios entre os principais países no mundo. Se observarmos a figura seguinte, verificamos que o mundo, e não apenas a Europa, passa por essa questão migratória. Atualmente, os fluxos migratórios são diluídos por diversos continentes devido a inúmeras violações e conflitos que ocorrem ao mesmo tempo, em vários países.

O Relatório Mundial sobre Migrações (2024, publicado pela International Organization for Migration)[18] apresenta os maiores fluxos migratórios entre os principais países no mundo. Se observarmos a figura seguinte, verificamos que o mundo, e não apenas a Europa, passa por essa questão migratória. Atualmente, os fluxos migratórios são diluídos por diversos continentes devido a inúmeras violações e conflitos que ocorrem ao mesmo tempo, em vários países.

[16] https://news.un.org/pt/story/2024/06/1833121
[17] https://news.un.org/pt/story/2024/06/1833121
[18] https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbdl1496/files/documents/2024-05/world-migration-report-2024.pdf

Figure 1. Top international country-to-country migration corridors, 2024



Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar a migração como um processo constante e atualmente existente em todos os lugares do planeta. Deverá ser capaz de contextualizar a pluralidade de migrações, incluindo as que ocorrem no âmbito interno dos países, bem como internacionalmente. Deverá ser capaz de reconhecer a diversidade e de motivos que levam uma pessoa a optar por sair, de forma voluntária ou forçada de seu país, bem como exemplificar com questões da atualidade. Deverá ser capaz de refletir sobre a forma como o acolhimento é importante para quem chega a um local desconhecido e sem acesso a uma rede de apoio.

A migração traz, muitas vezes, desafios aos países ou comunidades de acolhimento, que podem ter dificuldade em adaptar-se a pessoas com diferentes formas de fazer as coisas e sentir preocupações sobre os impactos negativos nas suas vidas, como a redução do acesso ao emprego e à habitação. Membros das comunidades podem manifestar frustração por não terem escolha nas mudanças da sua comunidade – e estas preocupações podem ser retratadas em termos emotivos pelos meios de comunicação.

A deturpação sobre as pessoas migrantes e a migração pode aumentar a tensão entre as comunidades e o medo face à "outra pessoa", alimentando o racismo e a discriminação[19]. Combater a xenofobia e a aporofobia[20] em relação às pessoas migrantes é um desafio real e deve ser um compromisso do Estado, da sociedade e da escola, na medida em que a criação de um ambiente acolhedor e a sensação de pertença social contribuem para uma melhor integração da pessoa migrante e mais benefícios nas relações de convívio, trabalho e afetos. No entanto, a migração traz, frequentemente, benefícios para as comunidades de acolhimento – tal como novas ideias, mais riqueza e pessoas profissionalmente ativas[21] –, e isso promove o desenvolvimento social e cultural, e o crescimento económico destes países. Muitas pessoas famosas com ascendência migrante são reconhecidas por terem feito contributos significativos nas suas sociedades[22].

Objetivos de aprendizagem

- **Cada estudante deverá ser capaz de explicar por que razão a migração apresenta desafios e traz benefícios para as comunidades de acolhimento, referindo alguns deles.**

Da mesma forma, a migração pode trazer desafios para os países de origem de quem migra (por exemplo, perda de pessoas qualificadas profissionalmente) e benefícios (por exemplo, as "remessas" enviadas por pessoas migrantes para os seus países de origem)[23]. Estes fundos são cerca de 3 vezes superiores à ajuda ao desenvolvimento oficial e aumentaram 50%, entre 2017 e 2023, atingindo os 669 mil milhões de dólares[24].

Objetivos de aprendizagem

- **Cada estudante deverá ser capaz de descrever de que formas é que a migração pode beneficiar ou empobrecer os países de origem. Deverá ser capaz de explicar porque é que a migração é um assunto controverso e porque é que as pessoas têm opiniões diferentes sobre o assunto.**

[19] https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_en_chapter8.pdf e https://www.reminder-project.eu/wp-content/uploads/2017/05/REMINDER_Dg_1_Media_effects_migration_mobility_web.pdf
[20] Segundo a Infopédia, refere-se a "preconceito, antipatia ou aversão a pessoas pobres ou desfavorecidas".
[21] Em Portugal, por exemplo, são as comunidades migrantes que equilibram a balança do sistema de Segurança Social. https://www.jornaldenegocios.pt/economia/seguranca-social/detalhe/imigrantes_ajudam_a_equilibrar_a_balanca_da_seguranca_social
[22] https://www.unescap.org/sites/default/files/SDD%20AP%20Migration%20Report%20report%20v6-1-E.pdf
[23] https://www.worldbank.org/en/news/infographic/2018/04/24/migration-and-remittances-transit-migration
[24] https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2023/12/18/remittance-flows-grow-2023-slower-pace-migration-development-brief

Objetivos de aprendizagem

- Deverá ser capaz de utilizar as terminologias xenofobia e aporofobia, e de criar possibilidades de melhor acolhimento e aceitação da pessoa migrante, pautadas pela tolerância e pelo respeito pela cultura, crenças e hábitos, de modo a promover a convivência pacífica entre culturas, facilitando a integração social.

O processo de migração está a resultar na criação de novas sociedades culturalmente diversas, levantando questões sobre o que é a diversidade e como viver numa sociedade diversificada. A migração levanta questões sobre a forma como nos vemos "a nós" e às "outras pessoas".

Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de perceber que a migração levanta questões sobre a forma como nós nos vemos "a nós próprios" e "às outras pessoas". Deverá ser capaz de compreender conceitos como empatia, alteridade, xenofobia, preconceito e multiculturalidade. Deverá ser capaz de observar uma pluralidade de vivências sociais e de identificar, através da legislação local, regional e internacional, as questões relevantes em matéria de igualdade e universalidade de direitos.

A migração é um processo arriscado e as pessoas migrantes são susceptíveis de exploração por parte de traficantes que ganham dinheiro à sua custa e a quem não importa o seu bem-estar. O sonho de uma vida melhor, com condições mais dignas e longe da vulnerabilidade social, possibilita que muitas dessas pessoas sejam enganadas, acabando por ser vítimas de tráfico para diversas finalidades (e.g., exploração laboral, exploração sexual, tráfico de órgãos, etc.). É preciso ter consciência do quão difícil e traumático podem ser as migrações e de quantas armadilhas existem no caminho para essas pessoas que perdem a segurança da própria morada. Conhecer essa realidade e os locais de apoio para estas pessoas é um ato humano de empatia e deve ser amplamente consciencializado por meio de diversas políticas educativas.

Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de descrever, com pensamento crítico, o que é o negócio do tráfico e os perigos que as pessoas migrantes enfrentam por parte de traficantes e dos serviços que estas pessoas prestam. Deverá ser capaz de identificar sinais de alerta do tráfico de seres humanos e as entidades a quem se dirigir para apresentar uma queixa.

Os países tentam controlar e reduzir a migração, por exemplo, construindo barreiras físicas, aprovando leis para restringir benefícios, investindo nos países mais vulneráveis e contribuindo para a resolução dos conflitos[25]. Por outro lado, os países mais ricos encorajam determinados tipos de migração dos países mais pobres, porque necessitam de pessoas qualificadas ou não qualificadas profissionalmente (por exemplo, pessoas que são médicas e enfermeiras, ou pessoas que prestam trabalhos manuais). As empresas também recrutam pessoas migrantes qualificadas para se manterem à frente de empresas e maximizarem os seus lucros[26].

Objetivos de aprendizagem

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar por que razão os governos tentam controlar a migração e referir algumas das estratégias utilizadas para tal. Deverá ser capaz de pensar criticamente sobre a universalidade dos direitos humanos, as limitações da liberdade de movimento, e os preconceitos existentes na construção das políticas públicas de migração.

[25] https://www.dw.com/en/the-eu-turkey-refugee-agreement-a-review/a-43028295-0 e https://www.worldbank.org/en/topic/competitiveness/publication/global-investment-competitiveness-report

[26] https://www.bbc.co.uk/news/business-21849308

Global Education Time

globaleducationtime.eu

Lead Partner

CISP
COMITATO INTERNAZIONALE PER LO SVILUPPO DEI POPOLI

Project Partners

APA A PARTNERSHIP with AFRICA

diamorfosis Innovation Organization for Sustainable Development

COOPERAEUSKADI ONGD

4CHANGE

CAONGD Coordinadora Andaluza de ONGD

ARPOK

ZAGRANICA

Associazione Luciano Lama O.D.V.

Alliance for Regional and Civil Initiatives

ΔΗΜΟΣ ΚΑΣΤΟΡΙΑΣ

Programming period 2024-2027

Co-funded by the European Union

This document has been produced by GET with the financial assistance of the European Union under the DEAR Progrmme. The contents of this document are the sole responsibility of GET and do not necessarily reflect the position of the European Unione or the Programme management structures.